

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: Amazônia / Geral

Data: 21/03/93 Pg.: 28 67

# Peixe trazido do Amazonas ameaça fauna do Pantanal

CORUMBÁ — Levado acidentalmente para a bacia do rio Paraguai há 10 anos, o tucunaré (*Cichla ocellaris*), peixe amazônico carnívoro, está interferindo na fauna aquática do Pantanal mato-grossense e pode ocasionar um impacto ambiental com a eliminação de algumas espécies.

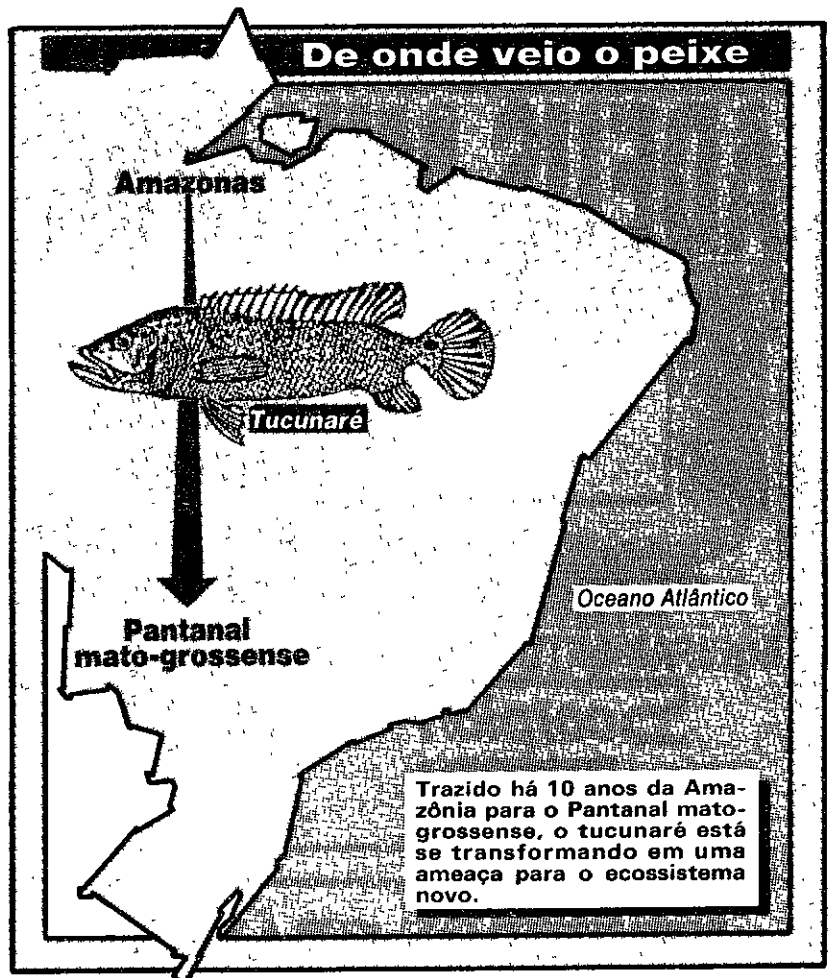
O alerta foi lançado pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP), da Embrapa, com base em relato de pescadores. O tucunaré já é encontrado num raio de 100 quilômetros do criatório na fazenda Santo Antônio do Paraíso, entre os rios Itiquira e Correntes, em Mato Grosso.

**Piranhas** — Em 1983, a cheia no Pantanal rompeu a barragem do criatório e o peixe amazônico foi jogado nos afluentes do Rio Paraguai, se adaptando rapidamente ao ambiente pantaneiro. Na região do Porto Jofre, divisa dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, os primeiros levantamentos sobre a imigração do peixe dão conta de que o tucunaré vem atacando também a piranha, espécie carnívora do Pantanal.

“Se não conseguirmos controlar sua reprodução ou erradicar essa espécie exótica, será uma catástrofe ecológica para a região”, prevê o pesquisador Flávio Nascimento, do CPAP.

A Embrapa reiniciou os estudos para dimensionar o impacto ambiental já causado pelo tucunaré, numa tentativa de concluir o grau de disseminação da espécie e sua interferência no ambiente.

Mesmo com problemas de recursos financeiros — o pesquisador foi obrigado a abrir mão de suas diárias para cedê-las ao piloto de um monomotor que sobrevoara a área —, o CPAP conta com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul e essa segunda



expedição vai definir um programa de eliminação do inimigo em águas pantaneiras. Uma das alternativas é a pesca elétrica, que requer recursos externos.

**Falta de lei** — Os estudos da Embrapa têm por objetivo, também, responsabilizar criminalmente o dono do criatório por introduzir espécies exóticas sem autorização dos organismos ambientalistas. Mas o pesquisador Flávio Nascimento critica a ausência de leis que proibam essa introdução e a falta de investimentos do governo na pesquisa.

“Devemos acionar judicialmente o fazendeiro ou o governo, que se

mostra omissos numa situação dessa?”, indaga.

A preocupação dos pesquisadores tem por parâmetro a devastação provocada pela espécie no lago Catun, de 42 mil hectares, no Canal do Panamá. Nessa área, em apenas quatro anos, o tucunaré aniquilou seis espécies de peixes semelhantes ao da bacia pantaneira. “É um peixe altamente voraz, com um metabolismo altíssimo, que certamente já interferiu na cadeia alimentar do Pantanal”, diz Nascimento. A adaptação do tucunaré no Pantanal foi rápida devido às condições favoráveis, como água limpa e parada. Em Porto Jofre já foram fisgados exemplares de nove quilos.